

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GISELE AMERICO PIRES UMPIERRE

EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA TELEVISÃO

**Porto Alegre
2010**

GISELE AMERICO PIRES UMPIERRE

EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA TELEVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Prof^ª Sandra Batista de Deus

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do Curso de Especialização em Mídias na

Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Ao meu **marido**,

*Eduardo Umpierre, que soube tão bem compreender os meus momentos
de ansiedade e ausência em função deste trabalho.*

Aos meus **pais**,

Vilma Helena Pires e Paulo Renato Pires, também pelo apoio.

Aos meus **sogros**,

Henilda Umpierre e Jorge Umpierre, também pelo carinho e apoio.

Aos meus **irmãos**,

*Paula Michele Pires e Paulo César Pires, que apesar da distância, com a
ajuda da tecnologia estamos sempre bem pertinho.*

AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente à **Deus**,
uma força maior que nas horas difíceis me mostrou uma luz para que eu
pudesse continuar a caminhada.*

*Agradeço ao meu **marido**,
Eduardo Umpierre, pelo amor, apoio e paciência em todos os momentos.*

*À minha **orientadora**,
Sandra Batista de Deus, pelas orientações precisas em todos os
momentos solicitados.*

*As **professoras**,
Alessandra Rodrigues, Anita Grando, pela disposição e sabedoria.*

*As **amigas**,
Deisi e Mely, por me fazer acreditar no meu potencial.*

*À **amiga**,
Bela, também por me fazer acreditar no meu potencial e pelo incentivo.*

*À professora do **NTE-POA**,
Ângela Szinvelski, pelo apoio, carinho, disposição e sabedoria.*

*As colegas de trabalho do colégio **Ruben Berta**,
Mirian Moro, Martha Opperman e Claudia Tozzi, pelo apoio, disposição e
sabedoria.*

RESUMO

No meio de comunicação TV, que se propõe a educar crianças e adolescentes, ainda são poucos os programas nacionais de caráter educativo que não as exponham demasiadamente à violência ou às atitudes agressivas. O objetivo desta pesquisa tem o intuito de verificar se o uso da televisão na educação infantil, com ênfase no Berçário, colabora no processo de ensino-aprendizagem estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Para tanto, o presente estudo analisa o programa infantil COCORICÓ veiculado na TV Cultura na tentativa de perceber a presença do objetivo entretenimento aliado com um conteúdo de qualidade.

Pesquisa bibliográfica, as referências teóricas utilizadas são: Pedro Gilberto Gomes, Sergio Mattos, Ferrès, Moran, Celso Antunes, Tomaz Tadeu da Silva e Joadir Foresti. São analisadas 6 edições do respectivo programa.

Para trabalhar com a educação infantil utilizando a televisão como ferramenta pedagógica, primeiramente devemos ter muito cuidado, fazer um breve estudo, uma avaliação sobre o programa que será utilizado com a turma para saber se é adequado, se irá corresponder com tal faixa etária, pois sabemos que no Berçário, no Maternal e no Jardim possuem atividades diferenciadas devido ao seu processo cognitivo e desenvolvimento psicomotor.

Palavras-chave: Educação Infantil – Comunicação – Influência da Televisão

ABSTRACT

In the TV media, which aims to educate children and adolescents, there are few national programs of an educational nature which do not expose too much violence or aggressive actions. This research aims to verify whether the use of television in early childhood education, with emphasis on the Nursery, collaborates in the teaching-learning process by stimulating the cognitive and emotional development of children. To that end, this study examines the children's program Cocoricó aired on TV Culture in an attempt to perceive the presence of objective ally entertainment with quality content. Literature search, the bibliographical references are: Pedro Gilberto Gomes, Sergio Mattos, Ferris, Moran, Celso Antunes, Tomaz Tadeu da Silva and Joadir Foresti. Are analyzed six editions of its program. To work with the children's education using television as a pedagogical tool, we must first be very careful, do a quick study, an evaluation of the program to be used with the class to see if it is appropriate, it will correspond with this age group because know that the Nursery, the Nursery and Garden have different activities due to their cognitive processes and psychomotor development.

Keywords: Childhood Education / Communication / Influences on television

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. TELEVISÃO NO BRASIL: Veículo de comunicação	12
1.1 História	12
2. TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO	17
2.1 Compreensão da Televisão dentro da Pedagogia	23
3. PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1 Metodologia	28
4. PROGRAMA COCORICÓ	30
4.1 Descrição e análise de conteúdo do Cocoricó	30
4.2 Temas desenvolvidos	31
4.3 Enquadramento	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO 1	38
ANEXO 2	39

INTRODUÇÃO

A televisão é um veículo que, apesar de todo o avanço tecnológico no campo das comunicações sociais, ainda mantém o seu encanto e a sua capacidade de envolver as pessoas. Por isso mesmo, é um veículo contraditório e objeto de disputas acirradas, seja no campo acadêmico seja âmbito dos organismos da sociedade civil.

Quando falamos em tecnologias na educação estamos nos referindo a tudo o que o ser humano inventou sobre métodos e técnicas para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, podendo, assim, facilitar e simplificar o seu processo de aprendizagem e de vida, enriquecendo suas relações interpessoais e intrapessoais.

O conhecimento adquirido através da televisão é construído a partir da atividade do sujeito sobre os objetos e acontecimentos percebidos. Por isso, durante o processo ensino-aprendizagem, não basta apresentar o material audiovisual (televisão) para que o aluno o contemple passivamente. Para fazer bom uso dos meios auxiliares (tecnologias) no processo de ensino-aprendizagem, é preciso que o professor conheça os recursos tecnológicos à sua disposição e saiba que, para utilizá-los com eficiência, estes devem ser explorados de forma dinâmica e dentro de um contexto que faça sentido para o aprendiz.

Para a televisão ser usada como ferramenta de apoio dentro de sala de aula, devemos estar conscientes da necessidade que a aula deve ser antecipadamente preparada. Se for utilizado DVD de vídeo, o professor deve

ter assistido anteriormente e deixar claro para os alunos o que lhes será mostrado e o que será trabalhado.

A televisão não deve ser encarada em sala de aula como um simples objeto para preencher o “*tempo de aula*” que está “*vago*” e sim como uma grande ferramenta de apoio que pode beneficiar em muito as aulas se for utilizada adequadamente. Portanto, este trabalho tem o propósito de verificar a utilização da televisão na educação infantil com o objetivo de analisar se a programação infantil oferecida pela TV aberta é educativa, através de um programa específico que é apresentado diariamente denominado Cocoricó. Como objetivos específicos, pretende-se identificar símbolos que possam contribuir para a construção de conhecimentos aos bebês de até 11 meses de idade, sendo que a criança desta faixa etária não tem a mesma compreensão de uma criança de 02 à 06 anos. Para alcançar estes objetivos proponho analisar seis edições do programa Cocoricó.

Este estudo se justifica pelo fato de que a televisão representa um meio de comunicação marcado exatamente pela excelência técnica e importância crescente no cotidiano e em todos os setores sociais. A televisão tem características de movimento, som e imagem, que prende a atenção do telespectador, ocupando frequentemente o centro das atenções no interior dos lares.

A escola preocupa-se quase que exclusivamente em reproduzir o conhecimento, e a televisão é um instrumento de penetração cultural, de socialização, de transmissão de ideologias e valores. Entretanto, uma das principais metas da educação é desenvolver nas crianças e jovens a capacidade de imaginar e de criar mentalmente.

A presente monografia está estruturada em quatro capítulos assim distribuídos: Primeiro capítulo denominado Televisão no Brasil mostra a história da TV brasileira; Segundo capítulo com o título Televisão na Educação aborda comunicação/informação que vem sendo utilizado como ferramenta de ensino; Terceiro capítulo é o Percurso metodológico que aponta a metodologia a ser seguida e o Quarto capítulo apresenta o Programa Cocoricó, programa infantil escolhido para ser analisado.

1. TELEVISÃO NO BRASIL: Veículo de comunicação

1.1 História

No dia 18 de setembro de 1950, a televisão começou a fazer parte da vida dos brasileiros. Os poucos telespectadores que puderam assistir à estréia de uma então precária programação que ia ao ar ao vivo, sem recursos técnicos e imitando o que era feito no rádio, não podiam imaginar que nascia ali o mais influente e polêmico meio de comunicação de massas. Mattos(1990), aborda as fases da televisão entre 1950 à 1990:

Elitista (1950 a 1964) - abarca toda a década de 50 até o início dos anos 60, quando aparece o videoteipe. Essa fase é de difícil reconstituição pois os programas eram ao vivo, e a programação da televisão brasileira, à época, caracterizou-se pela improvisação do primeiros programas, a veiculação da primeira telenovela e pelo telejornalismo do Repórter Esso. Abrange os primeiros quatorze anos da televisão no país. No fim desse período, o país conta com 10 emissoras de televisão, tem o Código de Comunicações, de 1962, e os programas são levados a todo o país através do videoteipe.

Populista (1964 a 1975) - essa fase está inserida em um modelo sócio econômico de desenvolvimento nacional, num conjunto de empresas estatais, empresas nacionais e multinacionais. Caracteriza-se também pelos militares no poder e pelas mudanças sofridas pelo Código Brasileiro de Telecomunicações quanto às normas para outorga de canais, através do decreto-lei 236, de 28.02.1967 e modificações na lei 4.117/62. O canal de televisão Globo começa suas transmissões. Nessa Segunda fase é também criada a Empresa Brasileira de Telecomunicações.

Desenvolvimento Tecnológico (1975 a 1985) - a terceira fase, caracterizada pelo desenvolvimento tecnológico. Depois de consolidar-se no mercado interno, a Globo intensifica a expansão Internacional. A Rede Tupi desintegra-se. O mercado divide-se entre quatro redes comerciais (Bandeirantes, Globo, Manchete e SBT) e duas regionais, Record, de São Paulo, e RBS, no Sul do País, além da TV Educativa. A partir de 1982 o país assiste ao boom do videocassete doméstico e acaba a censura prévia.

Transição (1985 a 1990) - esse período é marcado pela transição e pela expansão internacional. O país tem uma nova constituição e percebe-se uma maior maturidade técnica e empresarial.

Passados 50 anos, a televisão é um aparelho presente em quase todos os lares. Igualmente cinquentenária é a discussão sobre a capacidade de a telinha influenciar para o bem e para o mal seus milhões de telespectadores. Não faltou quem visse na televisão um extremo potencial educativo. Mas, salvo exceções, a programação que vai ao ar tem ofendido a inteligência e insultado o bom gosto de adultos e, principalmente, de crianças.

Nesse aspecto parece caber à escola um papel fundamental, como comenta Claudemir Edson Viana¹ (2000, p. 33) “Muito mais importante do que avaliar o conteúdo dos programas, é o papel que tem o adulto, primeiro os pais e depois professores, de conversar com a criança a respeito deles”

Scuracchio² (2000), acredita que um trabalho conjunto dos pais com a escola ajuda a diminuir um pouco a informação distorcida que a criança recebe da televisão.

É necessário desenvolver o senso crítico na criança para que ela não se torne um telespectador passivo e possa avaliar e questionar o que está sendo apresentado” (SCURACCHIO, 2000, p.33).

A psicóloga Ana Olmos³ acrescenta que os programas deveriam ter a função de ajudar a criança a ser mais crítica e, portanto, mais cidadã. Lamenta, porém, que eles sejam pensados como alimento pedagógico para a faixa etária que deseja atingir.

O ideal seria uma programação que pudesse entreter as crianças passando valores, normas de conduta e respeito pela diferença”. Que pudesse gerar também interesse por história, desenvolvendo vocabulário, memória e introspecção, e despertar a curiosidade da criança para assuntos interessantes e produtivos. É preciso ser levado em conta que ela está em fase de formação da personalidade (SCURACCHIO, 2000, P.33).

¹ Pesquisador do Laboratório de Pesquisa sobre Infância, Imaginário e Comunicação da ECA-USP (Lapic)

² Scuracchio, Silvia Cristina Grunauer. Defendeu a tese de mestrado “A criança, a pré-escola e a televisão.

³ Psicanalista e fundadora do grupo Tver (ONG que discute a qualidade da TV no BR)

Não é mais tão simples educar um filho diante do forte apelo da televisão, mas nem sempre foi assim. Muitos programas, principalmente os pioneiros, procuravam enriquecer a formação das crianças, caso do *Teatrinho Troll exibido em 1956*, onde eram apresentadas ao público infantil e adulto peças de Teatro Infantil adaptadas para a TV ao vivo. As histórias sempre tinham como enredo Bruxas, Princesas e Florestas encantadas, transportando as crianças para o mundo da fantasia, durante os dez anos em que ficou no ar, procurou oferecer a adaptação ao vivo de grandes clássicos da literatura universal (*Chapeuzinho Vermelho e Rapunzel*, entre outros), o programa mostrou cerca de 400 peças de diversos autores de Monteiro Lobato a Maria Clara Machado, em boa parte interpretados por atrizes de renome, como Fernanda Montenegro, Norma Blum e Íris Bruzzi, “ele primava pelo cuidado que Fábio Sabag (criador do programa) tomava com os textos, que eram histórias internacionalmente conhecidas. Deu tão certo que seu modelo teve prosseguimento com o *Teatrinho Tupi*”, lembra Zilka Salaberry, atriz que se consagrou como a Dona Benta do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

De lá para cá, muitos outros programas foram realizados. Alguns se mostraram preocupados em recuperar o universo lúdico da criança, caso daqueles estrelados por palhaços (Programa do Bozo) modelo importado dos Estados Unidos e *Cirquinho do Arrelia*, que imortalizou o bordão “*Como vai, como vai, como vai? Muito bem, muito bem, bem, bem*”. Bonecos também fizeram história, como o Garibaldo, da Vila Sésamo, o Fofão, da turma do Balão Mágico, a cadela Priscila, do TV Colosso, e os do Bambalalão, Rá-Tim-Bum. Desses programas, os mais populares talvez tenha sido o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, baseado na obra de Monteiro Lobato, em que uma boneca de

pano (Emília) e um sabugo de milho (Visconde) ganham vida e o programa Cocoricó onde apresentam-se um menino e personagens de bonecos num cenário todo colorido que se passa em um “mundo da fazenda” e seus animais, esses animais falam e criam situações do nosso cotidiano onde passam aprendizado para nossas crianças. Esses programas têm como objetivo o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Houve também programas que não eram voltados exclusivamente às crianças e tornaram-se sucesso entre elas, caso de Os trapalhões, em que os personagens Didi, Déde, Mussum e Zacarias ganhavam a simpatia dos telespectadores com um humor leve, ingênuo (às vezes preconceituoso) e circense.

A partir de meados dos anos 80, no entanto, o mercado percebeu que as crianças eram consumidoras em potencial. Foi o início da fase em que os programas infantis passaram a ser comandados por jovens apresentadoras, na maioria loiras e comprometidas em estimular hábitos de consumo entre os “baixinhos”. O pioneiro da mercantilização da programação infantil foi o Clube da Criança. Na seqüência, vieram Xou da Xuxa, Xuxa Park, Bom Dia & Cia., Pintando o Sete, Eliana & Alegria e tantos outros que copiaram a fórmula.

Apresentando desenhos e brincadeiras, as “tias” tornaram-se modelo para crianças de todo o país, basta lembrar as botas brancas e minissaias que Xuxa transformou em uniforme nacional entre as meninas.

Mas, em pesquisa realizada pelo Lopic, as apresentadoras aparecem como a terceira opção na preferência infantil. Em primeiro lugar, aparecem os desenhos animados, seguidos pelas brincadeiras que os programas oferecem.

Isso pode ser comprovado pelo atual sucesso de canais a cabo, como, o norte-americano *Cartoon Network*.

Meados dos anos 80 começou a ganhar espaço programas apresentados pelas próprias crianças, caso de *Gente Inocente* (TV Globo), *Band Kids* (TV Bandeirantes), *Chiquititas* e *Disney Club* (ambos do SBT), “Em seus cinqüentenário, a Televisão brasileira desempenha papel cada vez mais fundamental na formação e deformação das crianças!”⁴ (BRYAN, 2000, p.33).

Já os apresentadores juvenil Yudi Tamashiro e Priscila Alcântara que assumiram o programa Bom dia e CIA em 2006 ao lado da professora de dança Ítala Matiuzzo, hoje a professora de dança não apresenta mais o programa. Nas quintas-feiras e sextas-feiras, apresentadora mirim Maisa Silva é quem apresenta o programa Bom Dia e CIA. Desde 1956 até os dias de hoje, passaram vários programas infantis de forma atraente e lúdica com o intuito de estimular o desenvolvimento emocional e intelectual das crianças.

⁴ Bryan, Guilherme. Jornalista. Matéria revista Educação Ano 29 nº 236. Dezembro de 2000.

2. TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO

Este trabalho é sobre um dos meios de comunicação e informação, inventado ainda no século XIX, que vem sendo utilizado como ferramenta de ensino: a televisão na educação, qual é o seu papel, o que traz de importante e necessário a programação infantil para a educação.

Gomes(1996) aponta alguns dos aspectos quantitativos e qualitativos de uma análise crítica sobre a televisão. Por um lado, existem aqueles que consideram que a televisão possui uma atuação deletéria na vida das pessoas, na construção de suas opiniões e na determinação de seu agir. Para esses, ela é um veículo alienante e massificador, incentivador do consumismo em massa e de produtos supérfluos para a vida humana. O julgamento se torna muito mais severo quando se considera a relação que os jovens em idade escolar, principalmente as crianças e adolescentes, entabulam com esse veículo de comunicação de massa.

A televisão é considerada responsável pela rebeldia dos jovens, pela sua relutância com a leitura e com a sua pouca produção textual escolar. Por isso, um número cada vez maior de estudos e estatísticas sobre o número de horas que, por dia, por semana, mês e ano, as crianças e os jovens passam diante de um aparelho de televisão.

Estudos se preocupam em determinar as mediações que acontecem no processo da recepção televisiva, o protagonismo do receptor e a questão da leitura crítica da comunicação. Nessa corrente, o ponto fundamental é a ligação

com a cultura e a relação da recepção da televisão com o contexto social no qual a pessoa está inserida.

Os estudos a respeito da recepção em TV têm apontado predominantemente a função fundamental de entretenimento e diversão e, em alguns casos, até de evasão e escape atribuídos à televisão pelos telespectadores. Por outro lado, os dados quantitativos da pesquisa de Gomes (1996) sobre *Como as pessoas vêem a televisão* nos trazem novos questionamentos sobre o sentido e apropriação dessa informação, especialmente para os setores populares, uma vez que o índice de receptores que buscam informação na TV (35,61%) é muito próximo daqueles que buscam divertimento (27,45%) e forma de passar o tempo (20,84%). Se somarmos aos percentuais da informação os índices daqueles receptores que assistem TV buscando educação, o total (50,16%) chega a superar o índice daquelas pessoas que se relacionam com a TV por divertimento e para passar o tempo (48,29%).

Portanto, se a televisão é o meio de comunicação de massa poderoso, é preciso considerar as formas de aprendizado relacionado à experiência dos jovens frente à televisão, como se dá este aprendizado e que usos fazem dele.

O mundo atual não pode ignorar os efeitos da televisão. Tampouco pode considerar a hipótese de que no ensino escolar o aprendizado será substituído pela TV, pois a escola continuará sendo a instituição formal de ensino. O que deve ser considerado é que a escola deve adaptar-se aos novos tempos, buscando atualizar-se na relação comunicacional junto aos estudantes.

O autor investigou e trabalhou os resultados trazendo novas informações sobre a interação entre as crianças, a televisão e a família. É importante

ressaltar que os responsáveis pelas crianças, nos dias de hoje, na maioria dos lares, não são mais exclusivamente os pais e sim os avós, os tios e outros exercendo um papel fundamental da mediação televisiva das crianças, controlando a programação e quantidade de horas que as crianças ficam expostos à televisão.

A pesquisa mostra a preocupação que os responsáveis pelas crianças da classe média baixa têm em relação ao futuro de seus filhos e de como anseiam pelo seu futuro. Consideram o estudo formal, através do diploma universitário, a maior chance de conquista de uma profissão idealizada que proporcione tanto o crescimento pessoal quanto o profissional.

Segundo Gomes(1996) os jovens entrevistados assistem televisão na maior parte do tempo livre. O simples fato de apertar um botão poderá colocá-los diante de um mundo mágico de imagens e cores, um espetáculo fantástico, povoado de monstros, príncipes, bruxas e fadas. Pode, ainda, levá-los para tempos primitivos ou eras especiais futuristas. É, sem dúvida, um novo poder à disposição do homem moderno e ele pode exercê-lo efetivamente através de um botão e de um simples controle remoto, sem sair do lugar. É o fascínio do *click*. Alguns alunos entrevistados disseram que, de simples eletrodoméstico, a TV passou a ser parte integrante da família, ela é a verdadeira “Rainha do Lar”, regulando os horários e as rotinas da casa.

Analisar a TV sob este ponto de vista é, talvez, o mais poderoso e mágico meio de comunicação de massa e que, sem dúvida, alterou as formas de transmissão do conhecimento da escola tradicional. Visto que, a televisão, hoje, é uma fonte de aprendizado informal que ocupa a maior parte do tempo livre dos estudantes. Desta forma, tornar a educação formal motivadora e

ensinar os estudantes a ver televisão criticamente, fazendo-os selecionar a programação que lhe traga algum benefício, alguma experiência que lhe possa servir de exemplo.

Também é através da televisão que se tem acesso aos comerciais, com os quais podemos aprender coisas boas ou ruins, tudo vai depender da maneira como somos educados, dos valores que nos passam ou passaram num ambiente escolar ou familiar, um comercial visto em qualquer lugar pode nos induzir a melhorar ou piorar, a mensagem do anúncio quase sempre nos dirá algo positivo ou negativo a ser seguido.

O comercial/anúncio pode ser utilizado em sala de aula de uma maneira a chamar a atenção dos alunos, tornando a aula interessante, onde os alunos participem, colocando suas opiniões e assim o educador conhecerá um pouco mais seus alunos, fazendo com que haja integração com o grupo. Quando o aluno participa da aula, ele esclarece dúvidas, colocando suas opiniões e aprendendo mais.

Os pais e educadores são conscientes de até que ponto a programação da televisão provoca decepções nas crianças diante da realidade. Na maioria das vezes as pessoas, os espetáculos ou os objetos que se assiste pela televisão, decepcionam quando vistos pessoalmente. A televisão imprime nesses espetáculos uma aura mágica que eles não possuem na realidade.

Ferrés(1996) diz que os meios de comunicação de massa são controlados pelas instituições de poder, pois sendo assim, evitam que os meios de comunicação se virem contra estas instituições e sim, a seu favor. A televisão possibilita os mais diversos sentimentos e em várias pessoas ao mesmo tempo, o de revolta, compaixão, amor, solidariedade, ódio, e é neste

ponto que quem detém o poder deste meio de comunicação, se aproveita desta situação em seu benefício, que nem sempre beneficia ao aluno, a menos que, este tenha “senso crítico” suficiente para analisar tudo o que está lhe sendo exposto na programação.

Uma adequada integração da televisão à sala de aula pressupõe considerar duas dimensões da formação: educar *na* televisão e educar *com* a televisão. Segundo Ferrés(1996, p. 7) “Uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não educa”.

É quando os educadores devem estar atentos e saber mostrar ao aluno uma visão ampliada da realidade, formar o senso crítico do aluno, onde ele possa ver a realidade tal como ela é, e não simplesmente como esta sendo exposta.

Dedica-se muito mais tempo a ensinar a ler do que será depois dedicado à leitura. Dedica-se muito mais tempo a ensinar arte do que será dedicado depois a contemplar a arte. No entanto, a televisão, que se tornou o fenômeno cultural mais impressionante da história da humanidade, é a prática para a qual os cidadãos estão menos preparados (FERRÉS, 1996, p. 9).

Educar através da utilização da televisão significa transformar o meio em matéria ou objeto de estudo, educar a linguagem audiovisual, ensinar os mecanismos técnicos e econômico do funcionamento do meio, oferecer orientação e recursos para a análise crítica dos programas.

...a televisão como instituição, em face do conjunto da programação, quanto considerando alguns programas isolados (por exemplo, os noticiários) as informações são aparentemente desconexas, dispersas, dificilmente integráveis, às vezes contraditórias. Basta pensar, por exemplo, em informações sobre a crise econômica interrompidas por propagandas que incitam ao consumo. Ou em propagandas que divulgam a idéia da facilidade com que se consegue ser feliz interrompidas por informações sobre as maiores tragédias da humanidade (FERRÉS, 1996, p. 20).

O autor faz pensar que para educar com a televisão, se deve incorporá-la à sala de aula, em todas as áreas e níveis de ensino, não para aumentar ainda mais o seu consumo, mas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Educar com a televisão, significa aproveitar de forma didática os materiais que o meio oferece, integrando-os de maneira adequada às diversas áreas de ensino. Do ponto de vista operacional, poderiam ser diferenciados dois tipos de materiais: aqueles que provem da televisão educativa e o material que vem de outra televisão que não seja direcionada especialmente para a educação.

A televisão favorece, assim, um tipo de conhecimento dispersivo, em compartimentos, sem contexto, incoerente. Inexistem normas de referência válidas para todos. Não há um conhecimento hierarquizado e estruturado no qual possam ser inseridas as novas informações. A única coerência deve ser buscada no seio do próprio meio, na sua lógica interna (FERRÉS, 1996, p. 20).

Não se pode esquecer de que educar significa introduzir de forma periódica e sistemática os debates, seminários, exercícios de análises de filmes, séries ou programas. É a única maneira possível de iniciar com rigor a análise crítica.

Uma realidade inegável é que, cada vez mais, a televisão irá fazer parte do dia a dia das salas de aula e só um professor esforçado e aberto a essas tecnologias e ao dito “novo” irá produzir alunos “pensantes”, críticos. A construção do conhecimento se dá através de profissionais inseridos no meio tecnológico dos seus educandos.

Este professor, para desenvolver um trabalho utilizando a televisão como meio de aprendizagem, deverá ter consciência da preparação prévia

tanto dele quanto da aula. A atualização cultural e dinâmica do professor é essencial para um bom desenvolvimento e também para o interesse dos educandos.

A comunicação é um processo rico de interações, grupos e a sociedade como um todo, através de todos os meios, verbais, presenciais e virtuais. Educar para a comunicação é ajudar a perceber, a manifestar de forma competente todas as possibilidades de expressão individual e coletiva e a ampliar a percepção dos meios eletrônicos, das suas linguagens e mensagens explícitas e implícitas.

O verdadeiro educador é um comunicador que nos ensina a ler mais criticamente os meios, a dominar as múltiplas linguagens audio-vídeo-gráficas e as diversas tecnologias, unir a informação à educação é o processo natural da educação cultural e pedagógica.

A utilização da televisão e/ou qualquer outra ferramenta como o vídeo para o aprendizado, faz com que o aluno saia do “a, b, c” das salas de aula e o reporte à realidade, fazendo-o pensar, formando, não apenas pessoas, e sim pessoas pensantes, pois somente a formação poderá garantir o espírito crítico necessário para o uso enriquecedor do meio.

2.1 Compreensão da Televisão dentro da Pedagogia

Uma das conseqüências da “virada culturalista” na teorização curricular consistiu na diminuição das fronteiras entre, de um lado, o conhecimento acadêmico e escolar e, de outro, o conhecimento cotidiano e o conhecimento da cultura de massa.

Sob a ótica dos Estudos Culturais, todo o conhecimento, na medida em que se constitui num sistema de significação, é cultural. Além disso, como sistema de significação, todo conhecimento está estreitamente vinculado com relações de poder. É dessa perspectiva que os estudos culturais analisam instâncias, instituições e processos culturais aparentemente tão diversos quanto exposições de museus, filmes, livros de ficção, turismo, ciência, televisão, publicidade, medicina, artes visuais, música, entre outros. Ao abordá-los, todos como processos culturais orientados por relações sociais assimétricas, a perspectiva dos Estudos Culturais efetua uma espécie de equivalência entre essas diferentes formas culturais.

Se é o conceito de “cultura” que permite equiparar a educação a outras instâncias culturais, é o conceito de “pedagogia” que permite que se realize a operação inversa. Tal como a educação, as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma “pedagogia”, também ensinam alguma coisa.

Tanto a educação quanto a cultura em geral estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade. Agora a equiparação está completa: através dessa perspectiva, ao mesmo tempo que a cultura em geral é vista como uma pedagogia, a pedagogia é vista como uma forma cultural: o cultural torna-se pedagógico e a pedagogia torna-se cultural. É dessa perspectiva que os processos escolares se tornam comparáveis aos processos de sistemas culturais extra-escolares, como os programas de televisão ou as exposições de museus, por exemplo, para citar duas instâncias praticamente “opostas”.

Do ponto de vista pedagógico e cultural, não se trata simplesmente de informação ou entretenimento: trata-se, em ambos os casos, de formas de

conhecimento que influenciarão o comportamento das pessoas de maneiras cruciais e até vitais (SILVA, 1999, p.140).

O referido autor destaca que devemos ter serenidade e sermos isentos de preconceitos, para poder perceber que a televisão, mesmo não sendo instrutiva em alguns momentos, pode também revelar-se grande aliada da escola, desde que saibamos enxergá-la em suas dimensões próprias e desde que ajudemos nossos alunos a se tornarem sujeitos agentes e criticamente responsáveis pela construção de seu próprio processo de recepção.

O currículo e a pedagogia dessas formas culturais mais amplas diferem, entretanto, da pedagogia e do currículo escolares, num aspecto importante.

...pelos imensos recursos econômicos e tecnológicos que mobilizam, por seus objetivos em geral, comerciais, elas se apresentam, ao contrário do currículo acadêmico e escolar, de uma forma sedutora e irresistível (SILVA, 1999 p.140).

O autor se refere à televisão como apelativa para a emoção e a fantasia, para o sonho e a imaginação; elas mobilizam uma economia afetiva que é tanto mais eficaz quanto mais é inconsciente.

Se a escola culpa a televisão por ela ser tão sedutora e atraente, porque razão essa mesma escola não procura mostrar-se menos sisuda e mais instigante? A escola, muitas e muitas vezes, trabalha sobre conteúdos insípidos, inodoros e que são, freqüentemente, desnecessários. Lazer, prazer e diversão, parecem surgir como vocábulos e realidades totalmente incompatíveis com o que se faz na escola. Impõe-se, quase sempre, de fora e de cima, a necessidade de se manter um tom pesado e taciturno quando se trata do ensino formal.

Para que aconteça o ensino aprendido com prazer, não necessariamente precisamos, enquanto educadores, permanecer distantes dos alunos, seja pelas nossas atitudes, seja pelo próprio discurso de que nos servimos.

Se televisão e escola podem se associar em determinadas oportunidades, essa mesma televisão, no entanto, não pode e não consegue, seja a que pretexto for, substituir a escola e muito menos o professor, visto que a relação institucional, bem como aquela, de caráter intersubjetivo, que resulta do contato pessoa-pessoa, revela-se insubstituível.

É precisamente a força desse investimento das pedagogias culturais no afeto e na emoção que tornam seu “currículo” um objeto tão fascinante de análise para a teoria crítica do currículo.

A forma envolvente pela qual a pedagogia cultural está presente nas vidas de crianças e jovens não pode ser simplesmente ignorada por qualquer teoria contemporânea do currículo.

Acredita-se que as escolas atualmente estejam vivendo com as tecnologias e com problemas ao mesmo tempo, pois a maioria delas, principalmente as públicas, possuem multimeios para serem usados, como computadores e até mesmo a própria televisão, mas não sabem utilizá-los adequadamente, não sabem extrair suas vantagens. Os professores não têm suficiente conhecimento técnico adquirido nem habilidades para lidar com estas tecnologias. Entretanto, já está mais do que na hora de haver uma preocupação séria quanto ao aspecto de saber lidar com os multimeios, nas escolas, principalmente com a televisão, pois sendo uma ferramenta de apoio tão simples de ser manuseada, não basta somente ligar a televisão e pronto, e

sim, saber como usá-la adequadamente para que as aulas tenham sucesso e atinjam os objetivos.

A televisão pode ser fonte de referenciais cognitivos para os alunos, e muitos professores têm um preconceito tão grande que se tornam incapazes de sequer reconhecer essas fontes.

A televisão deve ser considerada como uma oportunidade para a democratização do conhecimento e da cultura, para a ampliação dos sentidos, para a potenciação da aprendizagem. A televisão representa a cultura da opulência e da diversidade, a cultura da liberdade, das opções múltiplas. A questão é saber usar a televisão sem ser usado por ela.

Em tempos de democracia, a escola pode desempenhar um papel insubstituível no estímulo ao desenvolvimento de alunos críticos. Saber ver criticamente a televisão é condição básica para o exercício da cidadania. A televisão deveria ser utilizada apenas como ferramenta de complementação no processo de desenvolvimento do aluno e de nenhuma maneira deveria substituir o professor, o contato com experiências práticas, a discussão e o trabalho em grupo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Metodologia

Pesquisa realizada por meio de leituras bibliográficas de autores como: Moran, Tomaz Tadeu da Silva, Ferrés, Joadir Foresti, Pedro Gilberto Gomes, Celso Antunes, Sergio Mattos, entre outros colaboradores e também pesquisa de campo, pretendendo-se analisar se é possível enriquecer as aulas e alcançar melhores índices de motivação com os alunos e, conseqüentemente, melhores resultados no aprendizado através do uso da TV na educação Infantil.

Segundo Lakatos,

A pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias é a que especificamente interessa a este trabalho. Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO in LAKATOS, 1992, p.43-44).

O estudo propõe analisar o programa Cocoricó buscando saber se o mesmo é adequado para faixa etária de 04 meses de idade até 06 anos, de que maneira o programa pode ser usado para que aconteça o processo de ensino aprendizagem para essas idades.

Educação infantil é a fase onde a criança está em constantes mudanças, crescimento, o gesto, o movimento são comportamentos imprescindíveis para a conquista da linguagem oral, por isso a importância da psicomotricidade. A

importância de permitir que a criança comece a manifestar-se em movimento, sem frená-la em excesso e sem descobrir disritmias inexistentes, quando ela está simples e unicamente, curtindo sua infância, vivendo seu próprio ritmo. Daí é que se desenvolve a fala, pois é através da coordenação psíquica e motora completa.

A comunicação desde cedo, o interesse despertado e a motivação cultivada fazem a criança crescer, os primeiros sons ou palavras, ficarão guardados na memória.

O programa Cocoricó não basta somente ser analisado, para que possamos averiguar se o mesmo é adequado para se trabalhar com a Educação Infantil, precisamos aplicá-lo na prática, ou seja, durante a pesquisa será mostrado as crianças do Berçário, Maternal II, Jardim A e B de uma escola X, um DVD com seis episódios do programa.

Através das observações, possa ser analisados os vários tipos de comportamento, seja gestual, fala ou motora chegando a resultados positivos ou não. Entretanto, através da prática realizada e com base nas teorias pesquisadas por meio de leituras bibliográficas podendo chegar-se a considerações finais.

4. PROGRAMA COCORICÓ

Cocoricó é um programa infantil da TV Cultura e TV Educativa, diário, produção brasileira em fase pré-escolar que teve sua estréia em 1996 com personagens animados próximos à fantasia das crianças, transmitido até os dias de hoje. Em cada história que vai ao ar é contado fatos que acontecem da nossa vida real, situações muitas vezes vividas por nós, tudo de maneira absolutamente divertida que desperta o interesse das crianças em assistir, que estão na fase pré-escolar.

O cenário do programa acontece em um ambiente rural, onde apenas uma criança se relaciona com seus melhores amigos que são os animais de uma fazenda, o avô e a avó também participam das histórias.

Fernando Gomes, criador do programa, teve a preocupação de ter como objetivo, aliar entretenimento com conteúdo de qualidade, sem que exponha as crianças à violência. No mesmo ano (1996) de sua estréia Cocoricó foi considerado o melhor programa infantil pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e em 2004 ganhou o prêmio de melhor programa infantil para crianças de 0 à 06 anos no Festival Prix Jeunesse Iberoamericano no Chile.

4.1 Descrição e análise de conteúdo do Cocoricó

A programação infantil televisiva, tanto paga quanto aberta, nos oferece desenhos e séries importadas que muitas vezes não trabalham com a busca da

identificação com a cultura brasileira. O autor do programa Cocoricó teve essa preocupação em associar uma linguagem educativa, pedagógica e assuntos que são tratados sobre a nossa cultura e o nosso cotidiano.

As histórias se passam na fazenda, os animais vivenciam as situações e conflitos que acontecem no dia a dia. O cenário apresenta uma fazenda, com uma casa, um paiol, o rio, objetos que usamos diariamente, os personagens são bonecos de espuma, a maioria são animais e em alguns episódios os personagens cantam músicas e são muito divertidos, a criançada fica fascinada. O cenário é bastante colorido, e rico em detalhes. O programa tem como objetivo atrair crianças de 4 meses de idade à 06 ou até 08 anos.

O gênero do programa é ficção onde os animais se comunicam pela fala humana, os diálogos, de linguagem simples, usual e informal.

4.2 Temas desenvolvidos

Os temas abordados são diversos entre eles: alimentação, higiene, amizade, respeito, solidariedade, cidadania, medo, insegurança. A violência é o único tema descartado, pois não é mostrado em nenhum episódio, o que contribui para que não desperte a agressividade e a violência entre as crianças.

No programa encontramos também, referências à cultura brasileira onde são desenvolvidos os temas folclore brasileiro, samba, brincadeiras infantis tais como pega pega, esconde esconde, aliando entretenimento e conceitos pedagógicos.

A importância da alimentação e o respeito às diferenças sociais são dois valores destacados, desde o hábito que deve ser praticado pelas crianças de

ingerir frutas, legumes e beber leite, à ensinamentos de culinária como fazer um bolo. A convivência na fazenda é harmoniosa, pois os animais tais como vaca, galinha, cavalos, seres humanos conseguem viver em harmonia com suas diferenças.

4.3 Enquadramento

Durante o programa, os planos de câmera são abertos, quando se pretende dar destaque as expressões dos personagens como mostrar emoção, tristeza, felicidade nesses casos, opta-se pelo close.

A disposição dos objetos, sem importância, ficam no cenário em segundo plano. Os personagens em função do seu significado ficam dispostos em primeiro plano, é a colocação do principal de tal modo que seja visto ao primeiro olhar. A composição de cada plano dentro da linha harmoniosa e equilibrada, dando a cada elemento, objeto, ator, a importância que realmente tem na cena.

O ritmo não é acelerado como de outros desenhos, o ritmo é lento e os cortes para passagem para outras cenas são aplicadas músicas de fundo, permitindo a impressão do conteúdo, influenciando na sensibilidade do espectador e na sua receptividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é um mediador, que tem um papel fundamental, à de fazer com que cada aluno consiga avançar no processo de aprender. Mas tem os limites do conteúdo programático, das normas legais, dos horários e tempo de cada aula que deve ser respeitado. Ele tem liberdade de programar e organizar suas aulas para que haja o processo de ensino-aprendizagem desde que seja dentro dos parâmetros básicos previstos socialmente.

Na escola deveríamos aprender tudo o que tenha uma aplicação na realidade ou que já se tenha vivido. Assim, sempre é possível associar “aulas teóricas” a “fatos reais”.

Não podemos de maneira alguma dar aula da mesma maneira para alunos diferentes, temos em nossas salas de aula cada vez mais inclusão de alunos ditos especiais, portadores de necessidades especiais, desde aquele que não para em nem um momento, que recebe o rótulo de hiperativo à síndrome de down. Precisamos adaptar nossa metodologia, nossas técnicas de comunicação a cada aluno de acordo com seus limites. Tem alunos que estão sempre prontos para aprender o que oferecemos, outros levam algum tempo, assim devemos estar capacitados para que o resultado do trabalho seja positivo tanto para nós professores como nossos alunos.

Para trabalhar com a educação infantil utilizando a televisão como ferramenta pedagógica, primeiramente devemos ter muito cuidado, fazer um

breve estudo, uma avaliação sobre o programa que irá trabalhar com a turma para saber se é adequado, se irá corresponder com tal faixa etária. Normalmente a publicidade não informa, porque tem interesses lucrativos, já os programas infantis “nem todos” atende a educação infantil. Entretanto o programa Cocoricó analisado, foi percebido, nesse estudo, o interesse que o diretor tem em aliar entretenimento com conteúdo de qualidade, abordando assuntos do nosso cotidiano e trabalha em conjunto com conceitos pedagógicos, fundamental para exibirmos à nossas crianças.

O cenário é tão repleto de cores, detalhes, mensagens educativa que reforça a ideia de que a televisão é um meio de educação informal, processo este, de aquisição de saberes e modos de ação de modo não intencional e não institucionalizado configura a educação informal.

O papel da televisão na educação infantil tem como objetivo despertar na criança o interesse da mesma em interagir, estimula o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e até mesmo emocional. Durante a pesquisa foi aplicado na prática o uso do DVD Cocoricó com as crianças do Berçário, Maternal II e Jardim A e B, podendo ser analisados comportamentos positivos diferentes.

No Berçário, buscando sair da mesmice, trocas de fraldas, músicas, enfim, adotamos a aquisição de uma televisão na sala, o resultado foi positivo, gratificante, os bebês interagiram, bateram palminhas, dançaram no seu ritmo e dentro dos seus limites deram a resposta que esperávamos, o desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Através das observações, podemos perceber que os bebês ficaram mais calmos com a televisão na sala, percebemos que o som junto com a imagem estimula mais a participação da

criança, o colorido das imagens chama muito a atenção dos mesmos, tornando a socialização mais rápida.

No Maternal II, os bebês interagem, dançam e já conseguem pronunciar palavras que escutam nas histórias.

No Jardim A, as crianças dão a resposta em mediato, já escolhem os episódios e já conseguem encenar, contar as histórias, quem eram os personagens, o que aparece nas cenas.

No Jardim B, o interessante é que as crianças a partir das cenas assistidas, os mesmos contam as histórias, com sua própria imaginação inventam outras, nesta fase as crianças adoram encenar e contar histórias feitas pela própria imaginação.

Portanto, o programa Cocoricó de forma atraente e lúdica corresponde à educação infantil de maneira positiva, aliando entretenimento a conhecimentos pedagógicos, favorecendo o aprendizado e valorizando o uso da televisão em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ANTUNES, Celso, *Novas maneiras de ensinar/Novas maneiras de aprender*, Porto Alegre, Artmed, 2002

FERRÉS, Joan, *Televisão e Educação*, trad. Beatriz Affonso Neves, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996

FERRÉS, Joan, *Vídeo e Educação*. 2^o edição, trad. Juan Acuña Llorens, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996

FORESTI, Joadir Antônio, *A Complexidade da Teleducação no Canal Futura*, Coleção Comunicação, 16 EDIPUCRS, Porto Alegre, 2001

GOMES, Pedro Gilberto, *Televisão e Audiência - Aspectos Quantitativos e Qualitativos*, Porto Alegre, Unisinos, 1996

GOMES, Pedro Gilberto e COGO, Denise Maria, *O Adolescente e a Televisão*, Porto Alegre, Unisinos, 1998

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade, *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos*, 4^o edição, São Paulo, Atlas, 1992

MATTOS, Sergio, *Um Perfil da TV Brasileira (40 anos de história: 1950-1990)*, Salvador, A Tarde, 1990

MORAN, José Manuel, *Como ver televisão; leitura crítica dos meios de comunicação*, São Paulo, Paulinas, 1991

SILVA, Tomaz Tadeu da, *Documentos de Identidade*, Belo Horizonte, Autêntica, 1999

BLOCH, Pedro, *Voz e Fala da Criança (NO LAR e NA ESCOLA)*, Rio de Janeiro, 1981

Periódicos

EDUCAÇÃO, Ano 26, nº 228 Abril de 2000

EDUCAÇÃO, Ano 29, nº 236 Dezembro de 2000

TV ESCOLA, o canal da educação, nº 30 Março de 2003

Cadernos de Pesquisa, v.37, n.131, maio/ago.2007

Internet

<http://www.bibli.fae.unicamp.br/cat/084.htm>

<http://veja.abril.uol.com.br/idade/educaçao/250401/pontodevista.html>

http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/118_dez98/html/rescapa3.htm

<http://www.futura.org.br>

<http://www.hbobrasil.com.br>

<http://www.mtv.com.br>

<http://www.infantv.com.br>

ANEXO 1



ANEXO 2

